

Adiada decisão sobre Saúde

Empate na Tripartite protela definição sobre gestão de verba para outubro

Cristiano Machado / BG Press

A Secretaria de Saúde do GDF vai continuar administrando os recursos que receber da União. Pelo menos por enquanto. Ontem, o conselho designado pelo Ministério da Saúde adiou para outubro a decisão de acabar ou não com parte da autonomia financeira da secretaria. Neste ano, o governo federal deve repassar cerca de R\$ 180 milhões para a secretaria, a maior parte dos recursos para manutenção e compra de equipamentos hospitalares.

— Sendo bem sincero essa história de autonomia financeira não passa de bravata — alfinetou o secretário de Saúde do Distrito Federal, Arnaldo Bernardino.

Ele disse que a possibilidade de acabar com a "chamada autonomia" não vai interferir no orçamento da pasta. O secretário explicou que o que está em discussão é apenas forma de aplicação dos recursos.

— A União pode continuar repassando o dinheiro para que o GDF continue administrando os recursos, assim como pode repassar os recursos a medida em que a secretaria apresentar os comprovantes dos gastos — disse o secretário.

Bernardino lembrou que vários estados recebem dinheiro à medida que apresentam os gastos. Técnicos do ministério reconhecem que 10 estados da federação se encontram nessa situação. Contudo, ressaltam que muitos desses estados não têm autonomia porque não a requisitaram. Ainda assim,

conforme informou o ministério, é a primeira vez que o órgão solicita ao Conselho que determine o fim da autonomia financeira de uma secretaria de Estado.

Embora tenha minimizado a importância da decisão do Conselho, o secretário se movimentou para assegurar que a secretaria mantenha o direito de aplicar os recursos de acordo com a conveniência. Ele convenceu os representantes do Conselho Nacional dos Secretários de Saúde (Conass) a votarem contra a proposta defendida pelos representantes do ministério.

**Bernardino
terá que
encaminhar
documentos
para o
conselho**

O mesmo lobby não funcionou com o Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde (Conasems). Os representantes desse conselho pediram maiores informações sobre a secretaria para só então se pronunciarem. O encontro foi aberto pelo ministro da Saúde Humberto Costa.

Bernardino terá que encaminhar documentos e relatórios para que, em outubro, os representantes do Conasems emitam o voto de minerva.

A possibilidade de suspender o repasse de recursos surgiu em decorrência de denúncias feitas pelo Ministério Público no DF. Procuradores apresentaram provas de desabastecimento da rede hospitalar.

Em relatório divulgado no início deste ano, o Ministério da Saúde criticou o fato de os remédios serem comprados sem licitação.

O órgão considerou impro-



GESTÃO Até outubro, GDF continuará administrando recursos

cedente a alegação da secretaria de que a compra tinha sido feita em caráter emergencial e de que por esse motivo a licitação não era necessária.

A proposta para acabar com a autonomia do GDF foi feita no final de fevereiro durante uma reunião da Comissão Intergestora Tripartite com representantes da União e Secretário de Atenção à Saúde, Jorge Solla.

Desde então, para corrigir as falhas no setor e evitar a perda da gestão plena, o GDF tem corrido contra o relógio.

No início de março, o governador Joaquim Roriz anunciou um plano emergencial, envolvendo a recuperação da estrutura física do sistema, o melhoramento dos recursos humanos e o reaparelhamento das unidades hospitalares no DF. (André Carravilla)